

CRISTIANE PARENTE

---

**DICAS PARA NÃO  
COMPARTILHAR  
E CAIR EM FAKE  
NEWS E  
DESINFORMAÇÃO!**

**E-BOOK VERSÃO GRATUITA**

grupo  
**alicerce**

Construindo ideias e conectando pessoas



---

**03 O EXCESSO DE INFORMAÇÃO  
TAMBÉM ADOECE\***

**05 INFODEMIA**

**07 FAKE NEWS**

**08 ALGUMAS AÇÕES QUE VOCÊ  
PODE FAZER PARA TENTAR  
NÃO CAIR EM FAKE NEWS**

**09 ISSO É TUDO? NÃO!**

**10 REFERÊNCIAS**

grupo  
**alicerce**

Construindo ideias e conectando pessoas

# O EXCESSO DE INFORMAÇÃO TAMBÉM ADOECE\*

No conto “Funes, o memorioso”, de Jorge Luis Borges, o personagem homônimo leva uma pancada na cabeça e a partir daí não esquece mais nada que lê, vê, ouve, sente. Sua memória capta tudo, todas as informações visuais, auditivas, sensoriais... mesmo que sem querer. Mesmo que olhe de relance para uma árvore, sua memória capta o desenho de sua folhagem. Seus sonhos de cada dia podem ser resgatados facilmente. O formato de cada nuvem.

E com essa overdose de informações em sua memória, ele fica incapaz de pensar, porque pensar é fazer escolhas. E para Funes, nada é esquecido, tudo está guardado, tudo é importante. Incapaz de pensar, ele torna-se incapaz de agir. E ele acaba por morrer, talvez entupido, de tanta informação.

Essa poderia ser uma boa metáfora para o que vivemos hoje e que a Organização Mundial da Saúde – OMS chama de Infodemia ou uma pandemia, um excesso de informações, umas precisas e outras não, que acabam por dificultar que encontremos fontes idôneas e confiáveis. Isso favorece o aparecimento de boatos, desinformação e informações manipuladas, fato potencializado pela internet e a rapidez com que tudo circula nas redes sociais.

Mas além da Infodemia, outros termos e conceitos já vinham sendo divulgados por pesquisadores das áreas de comunicação, psicologia, medicina, ciências sociais... para indicar que o excesso de informação estava deixando marcas na saúde das pessoas.

O arquiteto e designer gráfico Richard Wurman, criador das conferências TED, em 1989 e ainda sem Orkut, Facebook, Twitter, Instagram, Whatsapp, Youtube ou Google lança o livro “Ansiedade da Informação”. Ele afirma que as pessoas estão cada vez mais preocupadas com sua aparente incapacidade de entender a explosão de dados no mundo, especialmente quando o que mais se fala é que informação é poder.

Na década de 90 o físico catalão Alfons Cornella alerta que estaríamos vivendo uma Infoxicção ou uma intoxicação advinda do bombardeio e excesso de informações ao qual as pessoas são submetidas no mundo digital, o que dificultaria a sua digestão. E para continuarmos na metáfora da alimentação, Clay Johnson, mais conhecido por ser o criador da empresa que gerenciou a campanha online de Barack Obama à presidência dos EUA, nos provoca a refletir sobre nosso consumo de informações no livro “A Dieta da Informação” e Aguaded e Romero-Rodriguez defendem uma infodieta ou ecologia dos meios alternando momentos de desconexão.

Afinal, o que andamos a digerir? Estamos sabendo equilibrar nosso “prato”? Há quem diga que estamos todos “Info-Obesos” em meio a este Infocalipse, como sugere o engenheiro formado no MIT, Aviv Ovadya. Ele não só previu uma crise de desinformação que ameaçaria a democracia (logo depois Donald Trump foi eleito), como uma crise existencial, porque segundo Ovadya, em entrevista ao UOL em 30 de maio de 2018, o aumento da desinformação gera duas reações: “a fragmentação da realidade, com um

sentimento de incompatibilidade e incompreensão dessa realidade e a apatia, que é o momento em que as pessoas desistem de tentar dizer o que é real”<sup>1</sup>, algo que talvez já tenha sido experimentado por muitos de nós, especialmente em tempos de grande polarização.

A ansiedade provocada por esse excesso de informações ou a necessidade de ter muitas informações tem entrado pela porta dos consultórios de psicologia. O psicólogo britânico David Lewis<sup>2</sup> criou o termo “síndrome da fadiga informativa” para nomear as atitudes de ansiedade, paralisação e dúvidas que aparecem em nos pacientes quando eles se deparam com tantos estímulos que não dão conta de processar. E os problemas não acontecem apenas com adultos. A “Telite” é uma doença que já começa a ser diagnosticada pelos pediatras e significa “o uso prolongado e excessivo das telas de televisão ou digitais por crianças e adolescentes com alterações no desenvolvimento cerebral e mental.”<sup>3</sup>

Por mais banal que isso possa parecer, não podemos negar que precisamos de conhecimento, mas não podemos sustentar uma perspectiva de conhecer e saber tudo. Precisamos de um mapa, uma bússola para navegar neste mar de dados; saber transformá-los em informações e, em seguida, transformar as informações em conhecimento, dar sentido e significado a essas informações em nossas vidas.

O caminho para nos livrarmos da ansiedade gerada pelo excesso de informação e desinformação, talvez seja aprendermos a ler o mundo no sentido original da palavra em latim, legere, que significa colher, recolher, apanhar, escolher. Ler a palavra, a imagem, o texto, o mundo, é fazer escolhas. Caso contrário, padeceremos como Funes. Sem selecionar, sem esquecer, sem pensar, sem agir. Infoxicado!

(\* Texto publicado no Blog Educação e Mídia, do Instituto GRPCOM e Jornal Gazeta do Povo em 12/04/2021: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/o-excesso-de-informacao-tambem-adoece/>)

---

<sup>1</sup> <https://www.uol.com.br/noticias/especiais/ele-previu-o-apocalipse-das-noticias-falsas.htm#tematico-2>

<sup>2</sup> [https://istoe.com.br/139296\\_INTOXICADOS+DE+INFORMACAO/](https://istoe.com.br/139296_INTOXICADOS+DE+INFORMACAO/)

<sup>3</sup> <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/pediatras-alertam-para-uso-indiscriminado-da-internet/>

# INFODEMIA

Vivemos em um contexto de grande polarização política e, combinado a isso, desinformação/fake news e discursos de ódio nas redes. Um momento nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Infodemia, que nos afeta, influencia em nossas decisões, construção de visão de mundo, relacionamentos e forma de buscar e produzir informação, gerando até impactos económicos e políticos.

Como lidar com esse contexto? Estamos sabendo nos conectar neste contexto de tanta informação, mas tão pouca comunicação? O que são afinal as fake news? Qual a diferença entre Informar x Comunicar? Até que ponto nos comunicamos efetivamente? Com tanta tecnologia que nos permite superar fronteiras e atravessar oceanos, será que estamos sabendo criar pontes e dialogar? Esses são alguns dos tópicos que queremos que você, leitor ou leitora, reflita!

De acordo com o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todos os seres humanos têm direito à liberdade de opinião e expressão. Este direito inclui a liberdade

de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.”

Sem informação ou com excesso de informação, mas sem curadoria, não temos como nos posicionar de forma crítica e consciente diante do que acontece no mundo e assim tomarmos as melhores decisões. Para isso precisamos de uma alfabetização midiática informacional que nos ajude a transformar dados em informação e, informação em conhecimento, que tenha significado para nossa vida. Uma educação midiática vai nos ajudar a diferenciar fatos de opiniões, nos tornar mais responsáveis na produção, busca e compartilhamento de informações, evitando as armadilhas das fake news.



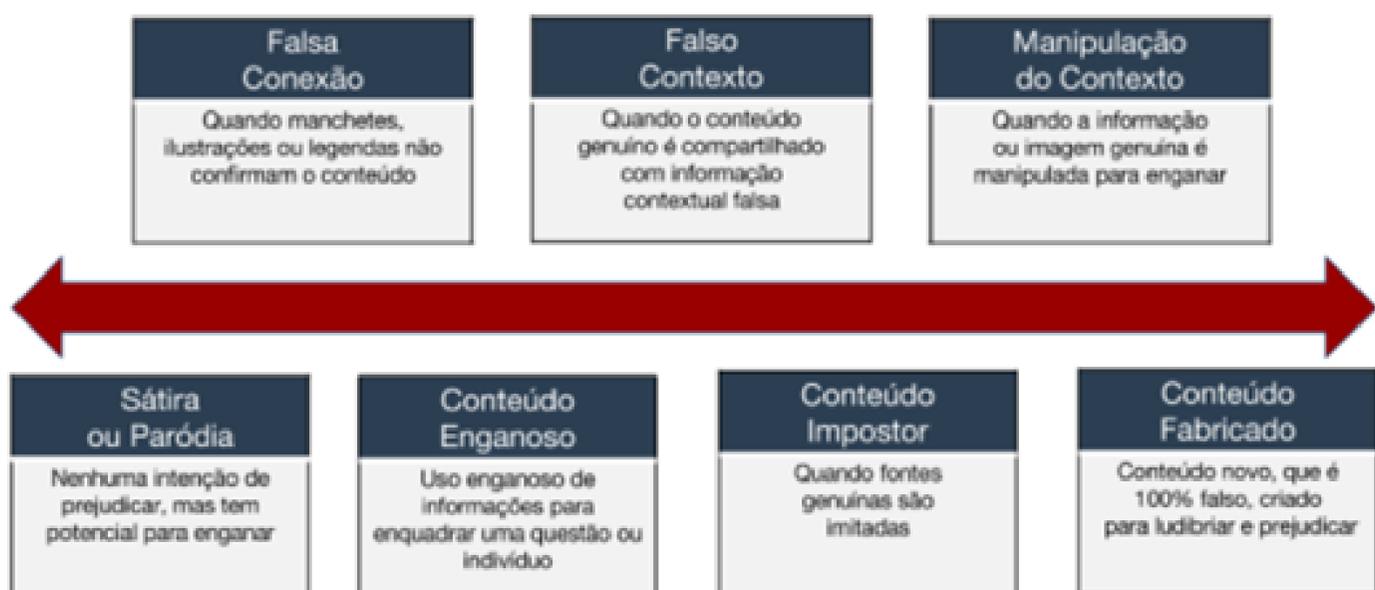
## O que é Infodemia?

“Conforme declarado pela OMS, o surto de COVID-19 e a resposta a ele têm sido acompanhados por uma enorme infodemia: um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. A palavra Infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus.”

## O que é Desinformação?

“É uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar. No contexto da pandemia atual, pode afetar profundamente todos os aspectos da vida e, mais especificamente, a saúde mental das pessoas, pois a busca por atualizações sobre a COVID-19 na Internet cresceu de 50% a 70% em todas as gerações. Em uma pandemia, a desinformação pode prejudicar a saúde humana.”

### O ecossistema da desinformação



Fonte: Claire Wardle/ First Draft News

# FAKE NEWS

Apesar do termo fake news ser bastante comum, não é o ideal para ser usado. Isso porque traduzido ele significa notícias falsas e notícia, na concepção jornalística, não poderia ser falsa, no máximo errada ou mal apurada. Uma notícia para ser produzida precisa ouvir fontes com credibilidade, buscar diversidade e pluralidade.

O termo fake news também não abrangeria o que é conhecido como as informações fora de contexto, as sátiras ou paródias, entre outros casos, por exemplo, por isso a pesquisadora Claire Wardle, do First Draft News, prefere usar os termos Misinformation (falsa conexão e conteúdo enganoso), Desinformation (falso contexto, conteúdo Impostor e conteúdo fabricado) e Malinformation (vazamentos, assédio e discurso de ódio), separando em categorias.



# ALGUMAS AÇÕES QUE VOCÊ PODE FAZER PARA TENTAR NÃO CAIR EM FAKE NEWS:

Um método que não falha é o socrático. Ou seja, seguir o que Sócrates usava ao ensinar seus discípulos: perguntar! Era através de perguntas que Sócrates instigava seus discípulos a refletirem, duvidarem de suas respostas, serem críticos e aprenderem.

E é o que propomos a você sempre que receber uma informação. Faça as seguintes perguntas antes de acreditar ou passar a informação adiante:

- ✓ Quem criou a mensagem, escreveu o texto ou produziu a imagem (foto/ vídeo...), ou seja, quem é a fonte dessa informação? É uma pessoa física ou representa alguma instituição / pessoa jurídica?
- ✓ Quais técnicas foram usadas para atrair minha atenção?
- ✓ Quem está representado no texto e/ou na imagem e como?
- ✓ Quem não está representado? Que omissões existem naquela notícia?
- ✓ Quais as diferentes formas de interpretação da mensagem?
- ✓ Como e porque a mensagem chegou a mim? Com que interesse? De quem?
- ✓ A mensagem/o veículo tem assinatura/responsável?
- ✓ Quem ganha e quem perde com a notícia? Qual o seu objetivo?
- ✓ Qual a data da mensagem? Ela está contextualizada?
- ✓ Você já comparou a informação que você recebeu com o que foi publicado em outros meios?
- ✓ Quais fontes foram ouvidas nesta informação? Há diversidade e pluralidade de olhares?
- ✓ Você lê só título ou a notícia completa? Cuidado com títulos sensacionalistas!!!
- ✓ Está na dúvida? Não compartilhe!

# ISSO É TUDO? NÃO!

Ainda temos muito a conversar: bolha informacional, discurso de ódio, direito à comunicação, liberdade de imprensa, algoritmo, plataformas e redes sociais, viralização, cancelamento, segurança digital, educação midiática e a BNCC...enfim, há muitas ideias que podem ser trabalhadas em famílias, associações, empresas e escolas que podem ajudar todo mundo a ter uma postura mais afirmativa e segura em meio a esta desordem informacional. Para saber mais, entra em contato conosco ;) A gente monta uma estratégia personalizada para você e sua turma  
-> [cristiane.parente@alicerce.com.br](mailto:cristiane.parente@alicerce.com.br)



Cristiane Parente é Ph.D. e pesquisadora em Comunicação pela Universidade do Minho (Portugal), Mestra em Educação, Tecnologias e Comunicação pela Universidade de Brasília (UNB), Mestra em Comunicação, Cultura e Educação pela Faculdade de Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), com especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem (UFC/UFRJ) e em Comunicação e Saúde pela Fiocruz (em processo).

É Jornalista Amiga da Criança, reconhecimento do Unicef e ANDI Comunicação e Direitos por sua ética no exercício da profissão e compromisso com os direitos das crianças; tem formação em educação, é palestrante e consultora em Educomunicação/ Educação Midiática, Comunicação Assertiva e Não-Violenta e temas na interface comunicação e educação. Sócia-fundadora da ABPEducom – Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação e diretora da landé Comunicação e Educação. Consultora do MILOBS – Observatório sobre Media, Informação e Literacia da Universidade do Minho, membro do Grupo de Trabalho da Unesco sobre “Diálogo e Discurso de Ódio” (UNESCO MIL Alliance Working Groups) e do Comitê Internacional MIL Clicks em Português da Unesco, Governo da Suécia e ZeitGeist.

Coordenou o Programa Jornal e Educação da Associação Nacional de Jornais e foi membro do Comitê Jovens Leitores da Associação Mundial de Jornais e Editores de Notícias (WAN-IFRA). Trabalhou em veículos de comunicação, assessoria, reportagem, edição e produção de conteúdo, além de consultoria nacional e internacional em comunicação.

# REFERÊNCIAS

DIGUÊ, Patrícia; LÓES, João. Intoxicados de informação. Revista Isto É. São Paulo, nº 2168, maio/2011. Disponível em: <[https://istoe.com.br/139296\\_INTOXICADOS+DE+INFORMACAO/](https://istoe.com.br/139296_INTOXICADOS+DE+INFORMACAO/)> Acesso 25 abril 2021

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde; OMS - Organização Mundial da Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação na Luta contra a Covid-19 - Página Informativa Nº5, 2020. Disponível em: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=14&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14&isAllowed=y)> Acesso em 10 maio 2021

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> Acesso 10 maio 2021

PIMENTA, Angela. Claire Wardle: combater a desinformação é como varrer as ruas. Observatório da Imprensa, 2017. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/credibilidade/claire-wardle-combater-desinformacao-e-como-varrer-as-ruas/>> Acesso 30 abril 2021

RIBEIRO, Gabriel Francisco. O infocalipse vem aí. UOL Tecnologia, 2018. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/noticias/especiais/ele-previu-o-apocalipse-das-noticias-falsas.htm#tematico-8>> Acesso 01 maio 2021

Sociedade Brasileira de Pediatria. Pediatras alertam para uso indiscriminado da internet (Out/2019). Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/pediatras-alertam-para-uso-indiscriminado-da-internet/>> Acesso 01 maio 2021

grupo  
**alicerce**

Construindo ideias e  
conectando pessoas

  ALICERCE.GRUPO

 ALICERCEGRUPO.COM.BR

 CONTATO@ALICERCEGRUPO.COM.BR